



TIPOS DE CÂNCER MAIS FREQUENTES ENTRE AS MULHERES EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO NO SUL DO BRASIL

BUENO, Maria Emilia Nunes¹, FEIJÓ, Aline Machado²; SCHWARTZ, Eda³; ZILLMER, Juliana Graciela Vestena⁴; BURILLE, Andreia⁵; SILVA, Danubia Andressa da⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem do 9º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN); Bolsista PIBIC do projeto "Os Sistemas de Cuidado nas Condições Crônicas dos Clientes Oncológicos e suas Famílias". E-mail: me_bueno@yahoo.com.br

² Acadêmica de Enfermagem do 9º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN). Email: aline_feijo@yahoo.com.br

³ Enfermeira, Doutora, Docente da FEO/UFPEL, Líder do NUCCRIN. E-mail: eschwartz@terra.com.br

⁴ Enfermeira, Mestranda do Curso de Mestrado da FEO/UFPEL, aluna da Especialização Multiprofissional em Saúde da Família FEO/UFPEL, integrante do NUCCRIN. E-mail: juzillmer@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem do 7º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) Bolsista PROBEC do projeto "Internato em Enfermagem Nefrológica". E-mail: andreiaburille@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem do 9º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) Bolsista PROBEC do projeto "Internato em Enfermagem Nefrológica". E-mail:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1 INTRODUÇÃO

Dados epidemiológicos demonstram os altos níveis de mortalidade por neoplasias malignas na população feminina. Em 1986, o câncer foi responsável por 15,6% das mortes em mulheres com mais de 15 anos (MENDONÇA, 1993). No Rio Grande do Sul, o câncer ocupa o grupo de segunda causa de morte, com uma taxa de 20,8% no ano de 2005. Estudos demonstram que em consequência da melhoria do diagnóstico e também de um aumento na expectativa de vida ao nascer, a mortalidade por neoplasias aumentou, de 11% para 21%, de 1970 a 2005 no Estado. (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Em um estudo realizado por Bittencourt et al. (2003), na cidade de Porto Alegre, foi constatado que, das internações em hospitais da rede SUS nos anos de 2000 e 2001, 55% foram mulheres. Ainda neste estudo, as neoplasias

mais freqüentes na população feminina são as de mama e de colo uterino. Estas estimativas são válidas também a nível mundial, confirmadas pelas últimas estimativas do Ministério da saúde (BRASIL, 2007).

No município de Pelotas, os dados epidemiológicos da Secretaria Municipal demonstram que as principais causas de óbitos no ano de 2006 são as doenças cardiocirculatórias ocupando o primeiro lugar (23,4%), seguida das neoplasias (19,95%). Entre as mulheres, a ordem de freqüências das principais causas de morte por câncer foi: neoplasia de mama (19,2%), neoplasia maligna de brônquios e pulmões (14,3%) e neoplasias de pâncreas (10,4%) (PELOTAS, 2007).

Este estudo confere com os dados do Ministério da Saúde (2007) a nível mundial, o qual diz que o câncer de mama é o segundo mais freqüente no mundo e o primeiro entre as mulheres. No Brasil, as taxas de mortalidade por este câncer continuam elevadas, provavelmente porque ainda seja diagnosticado tardiamente, o que vai de encontro com Pinho et al. (2007), que em seu estudo constatou que cerca de 60% dos casos das neoplasias de mama foram diagnosticadas em estágios avançados. Este pontua ainda que isso se dá devido a insuficiência na rede de assistência à mamografia para as mulheres nas faixas etárias de maior risco.

No que se refere ao tipo de tratamento adequado, este se dará de acordo com a avaliação da localização, do tamanho e tipo histológico do tumor, da idade e das condições gerais de saúde do paciente. Em se tratando do tratamento radioterápico, este consiste no emprego de raios ionizantes ou de partículas de alta energia para tratar o câncer. É um tratamento localizado usado isoladamente ou associado a outros tratamentos, como cirurgia e/ou quimioterapia (OTTO et al., 2002; SILVA, 2008).

Para a implantação de ações efetivas no controle do câncer em mulheres, se faz necessário traçar um diagnóstico, bem como conhecer as neoplasias que mais acometem a população feminina. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar as neoplasias mais freqüentes entre as mulheres que realizaram tratamento radioterápico no período de março de 2006 a janeiro de 2008 em um Centro de Radioterapia de uma Universidade Pública do Sul do Brasil.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho serão apresentados dados parciais do projeto intitulado "O Perfil do cliente oncológico de um Ambulatório de Radioterapia da

Universidade Federal de Pelotas¹". Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico e descritivo. Os sujeitos do estudo foram mulheres que realizaram tratamento radioterápico no Serviço de Radioterapia de uma Universidade Pública no sul do Brasil. A coleta dos dados foi procedida em entrevista com os usuários e as informações foram coletadas através de um questionário pré-codificado.

No que se refere ao cumprimento da ética, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e a cada participante da pesquisa, foi apresentado o projeto e seus objetivos, pedindo seu consentimento para a participação no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 64 mulheres, sendo majoritariamente de cor branca (81%), 11% preta, 6% parda e 2% amarela. A faixa etária variou entre 28 a 90 anos, 22 % das mulheres estão em idade fértil e 78% acima de 50 anos. No que se refere à escolaridade, 51% possuem ensino fundamental incompleto, 19% analfabetas, 14% ensino fundamental completo e apenas 14% correspondem as que têm ensino médio e superior. As neoplasias que mais acometeram as clientes foram: câncer de mama (31%), câncer de útero (16%), câncer de reto (9%) e câncer de pulmão (8%). Sendo assim, pôde-se observar que, as neoplasias mais freqüentes na população feminina são as de mama e de colo uterino, o que vai ao encontro dos estudos realizados por Bittencourt et al.(2003). Estudos do Instituto Nacional do Câncer (2007) demonstram que os câncer de mama e colo de útero são os de maior incidência para 2008 e 2009, o que fundamenta nossa pesquisa.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, entendemos que é fundamental conhecer os tipos de neoplasias que acometem a população feminina, a fim de planejar estratégias de prevenção, bem como buscar a detecção precoce dos casos. Enfatiza-se também a necessidade de atuar junto à comunidade investindo em educação em saúde fazendo com que esta compreenda a necessidade de adotar hábitos saudáveis que visem à melhoria da qualidade de vida e incidem na redução dos índices de câncer.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ A Pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e coordenada pelo Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel.

BITTENCOURT, R. et al. Perfil Epidemiológico do câncer na rede pública em Porto Alegre – RS. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.50 n. 2, p. 95-101 Abr/Mai/Jun 2004.

MENDONÇA, Guinar Azevedo e Silva. Câncer na população feminina brasileira. **Rev. Saúde Pública** , São Paulo, v. 27, n. 1, 1993 .

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Centro Estadual de Vigilância em Saúde**. Rede Estadual de Análise e Divulgação de Indicadores para a Saúde. A Saúde da população do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CEVS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

PELOTAS, Secretaria Municipal de Pelotas. Plano Municipal de Saúde 2007-2009. Pelotas, 2007.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

PINHO, Valéria Fernandes de Souza; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, 2007 .

SILVA, Ricardo Luis Alves; Ferreira, Carlos Gil. Oncogenes. In: **Rotinas em Oncologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 39-50.